

DO LIVRO IMPRESSO AO E-BOOK: o paradigma do suporte na Biblioteca Eletrônica¹

FROM THE PRINTED BOOK UP TO E-BOOK: the paradigm of the support in the Electronic Library

**Christine Dantas Benício²
Alzira Karla Araújo da Silva³**

Resumo

Discute sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, especificamente no que se refere a polêmica acerca da informação impressa e digital, assim como sua influência na (r)evolução das bibliotecas eletrônicas e no novo papel do bibliotecário. Apresenta a evolução dos suportes de informação, partindo do papiro até o livro eletrônico (e-book) e enfoca a dicotomia livro impresso *versus* digital. A metodologia caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa, que utiliza como instrumento de coleta a observação não-participante e o questionário. O campo de pesquisa definido envolve um ambiente eletrônico, composto pelos *sites* ebookcult, hotbook e parmanet. A coleta de dados consiste na análise destas bibliotecas eletrônicas e na recuperação dos e-books mais significativos de cada *site* na área de literatura brasileira. Como resultado prático, temos a formação de um catálogo de e-books especializado na área de literatura, disponibilizados para *download* gratuitamente. Conclui-se que a exemplo dos demais veículos de expressão da cultura, a informação impressa e a digital devem conviver harmoniosamente como opções diferentes e complementares, formando uma biblioteca híbrida.

Palavras-chave:

**LIVRO IMPRESSO
LIVRO ELETRÔNICO
BIBLIOTECA ELETRÔNICA
BIBLIOTECÁRIO
NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.**

1 APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Discutimos nesse artigo as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC's), apresentando a dicotomia informação impressa *versus* digital e sua influência na (r)evolução das bibliotecas eletrônicas (BE's) e no novo papel do bibliotecário, a fim de contribuir para a literatura da área e oferecer subsídios para futuros estudos. Assim, destacamos o paradigma do suporte nas bibliotecas eletrônicas e de seu acervo digital formado pelos e-books, percebendo o papel do bibliotecário como facilitador ao acesso a esse novo suporte informacional, bem como a influência das novas tecnologias no contexto da sociedade da informação (SI).

¹ Artigo originado de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

² Aluna do Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação/UFPB. Bacharel em Biblioteconomia/UFPB. renach2003@yahoo.com.br

³ Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB. Mestre em Ciência da Informação/UFPB. Vice-coordenadora do Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação/DBD/UFPB. alzirakarla@click21.com.br

Para atender nossas expectativas, objetivamos **examinar bibliotecas eletrônicas, identificando a formação de acervos virtuais na área de literatura brasileira**, no sentido de formar um catálogo de e-books que possam ser acessados e disponibilizados por profissionais, usuários e outras bibliotecas, facilitando o compartilhamento e o uso da informação digital.

Tendo em vista o objetivo citado, desenvolvemos uma pesquisa realizada no ambiente virtual, composto por bibliotecas eletrônicas que disponibilizam e-books gratuitos, recuperados através do buscador Google. Dentre os *sites* recuperados, o nosso *corpus* é formado pelo ebookcult, hotbook e parnanet. Para a coleta de dados utilizamos a pesquisa exploratória de caráter qualitativo, a observação dos *sites* e o questionário enviado por e-mail aos responsáveis pelas BE's. Como produto final, temos uma discussão teórica acerca do tema explorado e a formação de um catálogo especializado em literatura.

2 DO PAPIRO AO E-BOOK: A EVOLUÇÃO DOS SUPORTES DE INFORMAÇÃO

Para compreendermos a evolução dos suportes de informação, do papiro ao livro eletrônico, resgatamos na história o processo de registro da informação e suas "transformações" até a sua consolidação como objeto símbolo da existência humana. Assim, descrevemos esta evolução resgatando a importância desses registros enquanto veículos que contribuem para o avanço e a consolidação da Sociedade da Informação.

2.1 A informação impressa: do papiro ao livro

Ao resgatar a evolução dos suportes de registro de informação nas obras de Martins (1996), Milanesi (2002), Venturi (2002) e outros autores, percebemos, inicialmente, a caracterização do papiro como um primitivo papel, descrito por ser conservado em rolos de 15 a 18 metros e considerado a base de registros que mais se desenvolveu na Antigüidade Clássica. Este suporte, segundo os estudiosos, atravessou séculos, levando a cultura do Egito a outros povos e oferecendo ao homem a oportunidade de realizar o seu maior desejo: a comunicação e o diálogo. Permitiu não só a preservação da memória cultural, mas serviu de testemunho da história dos materiais usados pelo homem.

Posteriormente, a literatura destaca a substituição do rolo de papiro pelo códex de pergaminho, feito da pele de alguns animais e ocasionando uma grande mudança, pois ao optar por um material mais barato e um formato de transporte mais fácil, foi promovida uma revolução na postura do leitor: folheável, e não mais desenrolável, de modo que o pergaminho é apresentado como a ponte entre o papiro e a imprensa.

Após o surgimento destes dois suportes, o papel tem destaque por se fixar como um novo veículo de registro da escrita e da informação. Com a invenção da imprensa e a utilização do papel foi gerada uma nova situação de acessibilidade: o livro. Este se torna um estímulo ao conhecimento das letras e a geração de novas informações, configurando-se numa tecnologia revolucionária ao viabilizar um maior acesso e disseminação da informação.

Nesse contexto, o livro como fonte de registro e transmissão do conhecimento adquiriu grande representatividade enquanto elemento de preservação e difusão da cultura, popularizando-a. Determinou novos paradigmas que marcaram a história do pensamento humano, sendo considerado como um instrumento de libertação do homem, por favorecer as classes menos favorecidas o acesso ao conhecimento. No entanto, o avanço da

tecnologia apresentaria uma nova forma de registrar a informação, gerando polêmicas e mudanças quanto ao seu acesso e uso, não só na forma impressa como também na digital.

2.2 A informação digital: Internet, sistema de informação eletrônico e e-book

A informação digital surge como consequência do avanço das NTIC's que têm exercido um papel transformador na sociedade moderna, contribuindo de forma significativa para a evolução dos suportes de informação, originando uma das mais revolucionárias invenções de nossa época: a Internet. Esta vem permitindo o rompimento de barreiras geográficas, a livre circulação da informação e o surgimento do suporte digital, das bibliotecas "sem paredes" e dos livros eletrônicos.

Considerada por Lévy (1993) uma "tecnologia da inteligência", a Internet auxilia na comunicação, na elaboração de novos conhecimentos e na estruturação de nosso pensamento, disponibilizando ao usuário uma quantidade infinita de informações, bem como a liberdade de selecioná-la e usá-la, gerando novas possibilidades cognitivas. Portanto, permite extrapolar o conceito tradicional de informação (o impresso), disponibilizando novos suportes informacionais (o eletrônico) e ocasionando uma nova realidade quando "não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet" (MILANESI, 2002, p.51).

Nessa perspectiva, a inserção das NTIC's na rede vem alterando o processamento da informação, no que diz respeito a seleção, armazenamento, recuperação e disseminação. Dentre essas mudanças, destacamos o surgimento de um novo sistema de informação, o eletrônico, que no contexto da Biblioteconomia desponta como uma nova realidade de acesso/uso da informação. Estamos nos referindo as "bibliotecas sem paredes" que reúnem suportes não-convencionais e facilitam a disseminação da informação em tempo real.. Esses sistemas podem ser classificados em quatro categorias: biblioteca eletrônica, digital, virtual e híbrida.

A primeira categoria intitulada **Biblioteca Eletrônica** apresenta um sistema cujo processo básico da biblioteca é a eletrônica, ou seja, ampla utilização de máquinas, principalmente, microcomputadores, facilitando "na construção de índices on-line, na busca de textos completos e na recuperação e armazenagem de registros" (MARCHIORI, 1997, p.123). A segunda é a **Biblioteca Digital** que se diferencia por constituir-se de um acervo estritamente digital (discos magnéticos e óticos). Dispõe de todos os recursos de uma biblioteca eletrônica, oferecendo pesquisa e visualização dos documentos (texto completo, vídeo, áudio etc) tanto local como por meio de redes de computadores (MARCHIORI, 1997).

A terceira categoria é a **Biblioteca Virtual** também chamada de biblioteca de realidade virtual ou "ciberteca". Ela é conceituada como um tipo de biblioteca que, para existir, depende da tecnologia da realidade virtual, que criaria o ambiente de uma biblioteca com salas, estantes, etc (MARCHIORI, 1997). E a quarta categoria é a **Biblioteca Híbrida** que se caracteriza por agregar diferentes tecnologias, apresentando coleções impressas, digitais e acessos via rede eletrônica, refletindo o estado atual de transição das bibliotecas, que hoje não é completamente digital, nem completamente impressa. (GARCEZ; RADOS, 2002).

Ao buscarmos compreender esses novos sistemas de informação eletrônica, observamos que o ritmo acelerado da produção do conhecimento e as transformações da sociedade exigiram que as bibliotecas implantassem uma infra-estrutura compatível, incorporando novos processos que proporcionassem o acesso mais rápido à informação.

Houve assim, uma redefinição das formas de gerenciamento dos recursos materiais/humanos e também das atividades a serem desempenhadas.

Analisando esses pontos, bem como os conceitos apresentados, convencionamos usar o termo “biblioteca eletrônica” por reunir características das demais denominações e possuir características especiais, tais como:

- a) acesso remoto pelo usuário, por meio de um computador conectado a uma rede;
- b) utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- c) inclusão de produtos e serviços de uma biblioteca ou centro de informação;
- d) existência de coleções de documentos correntes onde se pode acessar não-somente a referência bibliográfica, mas também o seu texto completo [...];
- e) provisão de acesso em linha a outras fontes externas de informação (bibliotecas, museus, bancos de dados, instituições públicas e privadas);
- f) utilização de maneira que a biblioteca local não necessite ser proprietária do documento solicitado pelo usuário;
- g) utilização de diversos suportes de registro da informação tais como texto, som, imagem e números;
- h) existência de unidade de gerenciamento do conhecimento, que inclui sistema inteligente ou especialista para ajudar na recuperação de informação mais relevante (CUNHA, 1999, p. 258)

Concomitante a tentativa de formar um conceito que possa diferenciar e caracterizar as bibliotecas emergentes na Sociedade da Informação, surge um novo paradigma quanto à forma de registrar e disseminar a informação: o livro eletrônico ou *Electronic Book* (e-book). Este termo está sendo utilizado para nomear o livro em formato eletrônico, podendo ser baixado via Internet para o computador por meio de *download* e para o aparelho que permite a sua leitura fora do computador, possibilitando uma maneira mais simples de compor e disponibilizar um livro para o leitor.

Analisando esta nova forma de suporte da informação advindo das novas tecnologias, Chartier (1994, p. 100) afirma que a “representação eletrônica dos textos modifica totalmente a sua condição: ela substitui a materialidade do livro pela imaterialidade de textos sem lugar específico”, tornando difícil prever exatamente o que resultará dessa (r)evolução. O usuário-leitor, ao conhecer e utilizar os diversos tipos de suportes, independente das peculiaridades de cada um, vai perceber que são tecnologias diferentes e com propósitos distintos, podendo decidir qual deverá ser o formato de livro que deverá predominar (SANTOS, 2003). Do nosso ponto de vista, os e-books certamente terão lugar garantido na história e isso não na qualidade de substituto dos livros convencionais; dicotomia que abordamos a seguir.

3 INFORMAÇÃO IMPRESSA X INFORMAÇÃO DIGITAL: REALIDADES ANTAGÔNICAS OU SINCRÔNICAS?

Pudemos observar que a informação impressa é um dos maiores bens que a humanidade já conquistou, pois por meio dela as pessoas acessam a informação e geram conhecimento, caracterizando-a num papel social de extrema relevância. O livro, por sua vez, acompanha o homem como objeto de leitura coletiva ou participante de sua intimidade em diálogo silencioso com as próprias inquietações. No entanto, observamos também que vivemos atualmente na era da informatização, em que quase todas as funções e atividades humanas acabam sendo incorporadas ao computador.

Nesse contexto de evolução tecnológica é provável que a informação impressa, assim como o livro tenha de se adaptar e satisfazer as decorrentes necessidades dessa nova sociedade. A princípio parece assustadora, e até mesmo absurda, a idéia de que o livro, tal qual o conhecemos, seja extinto, principalmente porque ele faz parte da nossa cultura e do nosso cotidiano, sendo impensável a sua total substituição pela informação digital e, portanto, pelo livro digital. Esta possibilidade é traumática porque o livro impresso não pode jamais ser visto apenas como material inerte ou simples objeto de consumo, mas como um objeto simbólico ao qual a cultura pós-Gutenberg confiou a tarefa de armazenar e fazer circular o conhecimento considerado relevante.

Analisando essa dualidade entre a convivência do livro impresso com o eletrônico ou o aniquilamento do primeiro pelo segundo, há diversas opiniões a respeito dos e-books e se estes poderiam ser os responsáveis pela morte do livro impresso. Muitos dizem que está próximo o dia em que não iremos mais a livrarias, e sim, buscaremos nossas leituras através de distribuidores eletrônicos. Em contrapartida, os defensores do livro impresso afirmam que está longe de ocorrer uma crise no ramo, afirmando que a comercialização dos livros está em constante crescimento e expansão. Há ainda uma terceira corrente que sustenta a idéia de que os e-books vieram para completar o livro tradicional. Esta segue o pensamento de que assim como foi afirmado que o surgimento da televisão acabaria com a era do rádio, os e-books e os livros sobreviverão na mais harmoniosa paz. Portanto, a nosso ver, não existe uma competição entre a versão eletrônica e a impressa do livro, mas um complemento, uma forma não exclui a outra.

Diante dessas realidades, ora antagônicas, ora sincrônicas, percebemos que a informação impressa poderá mudar de qualidade, mas sobreviverá. O livro, como parte do processo de desenvolvimento do homem e da descoberta das características de sua própria natureza também vai resistir ao avanço da tecnologia. No futuro próximo, visualizamos um cenário em que “[...] documentos impressos existam lado a lado com artefatos digitais, apontando que o princípio orientador é usar a tecnologia apropriada para cada propósito particular” (DRABENSTOTT; BURMAN, 1997, p. 184).

As realidades impressas e digitais deverão conviver simultaneamente como opções diferentes e complementares, não havendo um parâmetro de que essa ou aquela forma de acesso seja melhor ou pior. Existem facilidades, como também restrições, mas o importante é o desempenho e a contribuição de cada um desses formatos e categoria de bibliotecas no desenvolvimento do conhecimento humano. “O grande problema será o gerenciamento simultâneo dos formatos informacionais com os das novas tecnologias” (DRABENSTOTT; BURMAN, 1997, p. 184).

4 BIBLIOTECÁRIO: NOVAS NECESSIDADES E PAPÉIS NO GERENCIAMENTO DA INFORMAÇÃO IMPRESSA E ELETRÔNICA

Considerando o momento em que vivemos com a co-existência da informação impressa e digital, da biblioteca física e eletrônica, destacamos também a mudança no papel e perfil do bibliotecário em sua função de gerenciador da informação. Assim, sua imagem que sempre esteve vinculada a biblioteca tradicional, servindo a sociedade apenas para adquirir, organizar e preservar coleções e atuando como “guardiões da memória documental”, sem perspectivas profissionais e sem reconhecimento pela sociedade começa a mudar.

Esta mudança é ocasionada pela explosão informacional na década de 80 e o advento da Internet na década de 90, fazendo com que o bibliotecário, hoje conhecido como profissional da informação, começasse a se preocupar em acompanhar o crescimento

informacional e o avanço das NTIC's. Agora o seu trabalho não é mais restrito aos limites físicos de uma biblioteca ou de uma coleção, pois o uso difundido da tecnologia a serviço da informação tem ultrapassado as barreiras físicas e institucionais.

As novas tecnologias têm permitido a valorização do profissional bibliotecário, no entanto, tem exigido do mesmo um perfil que atenda as necessidades advindas da Sociedade da Informação. Assim, ele precisa empenhar-se em agregar valor à informação e não apenas em organizar para preservá-la, mas organizar para facilitar seu acesso e uso, disseminando-a. Nesse sentido, o papel do bibliotecário na SI será o de *gateway* (guia) ou *gatekeeper* (orientador) do usuário, uma vez que será o interprete dos meios e das formas de acesso à informação e aos portais do conhecimento, organizando, refinando, pesquisando a informação desejada através dos novos recursos tecnológicos e tornando-se o elo entre informação-usuário-tecnologia. Além disso, ressaltamos que

os bibliotecários, profissionais que privilegiam a informação no seu fazer cotidiano, têm um papel importante a cumprir na sociedade do conhecimento. Inculcar a consciência da importância deste papel juntamente com princípios como ética, solidariedade humana, capacidade crítica e de questionamento pode fazer o diferencial necessário na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada (SILVA; CUNHA, 2002, p. 81).

Na Sociedade da Informação, as bibliotecas como instituições sociais, assim como os bibliotecários em seu papel social, devem atuar como agentes democratizadores do uso da Internet e de seus recursos, com criatividade e qualidade, potencializando e multiplicando o acesso a informação com precisão e equidade, evitando o crescimento da exclusão digital e facilitando o uso da informação a um número maior de pessoas. Esse profissional criativo, segundo Amaral (1995, p. 225),

[...] conseguirá adaptar-se às novas demandas informacionais dos usuários e do mercado de trabalho, pois, no futuro, o único elemento não disponível por meio de computadores, por mais inteligente que esses venham a ser, será a criatividade, essencial para a sobrevivência do profissional da informação.

Nesse sentido, acreditamos que a criatividade, o interesse e a participação nas mudanças políticas e sociais levarão o bibliotecário a despertar o usuário para a importância, o acesso e o uso da informação no contexto da SI através de recursos tecnológicos cada vez mais modernos e complementares ao desenvolvimento das atividades bibliotecárias.

Tendo em vista as reflexões até então destacadas, nos propomos a contribuir para que o bibliotecário assuma o seu papel de gerenciador da informação no ambiente *Web*, selecionando-a, organizando-a e disseminando-a, fortalecendo o seu papel de guia e orientador do usuário em qualquer categoria de biblioteca, proporcionando a ele a recuperação da informação em qualquer suporte. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória que culminou num catálogo de e-books gratuitos na área de literatura, objetivando proporcionar mais uma via de acesso a informação, conforme observamos a seguir.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA: ABORDAGEM, CORPUS E COLETA

Nosso estudo se propõe a contribuir na realização de pesquisas e no avanço da aplicação da informação digital e da biblioteca eletrônica na Sociedade da Informação, tendo o bibliotecário como gerenciador da informação. Assim, a metodologia utilizada

para coleta e análise dos dados consiste numa abordagem qualitativa de caráter exploratório que utiliza a técnica da observação não-participante para a seleção das BE's pesquisadas e o instrumento questionário para coletar informações adicionais de seus coordenadores.

O universo pesquisado é composto, a princípio, por todos os *sites* brasileiros que disponibilizam e-books através da Internet, recuperados na versão brasileira do buscador Google (<http://www.google.com.br>)⁴, que atendem aos seguintes critérios: ser uma biblioteca eletrônica brasileira; possuir uma “estante digital”⁵ organizada por área do conhecimento; disponibilizar para *download* e-books escritos por autores e/ou entidades brasileiras em língua portuguesa na área de literatura brasileira e apresentar uma versão original na forma impressa e/ou serem passíveis de *download* gratuito para futura impressão.

Do universo de 118 (cento e dezoito) resultados recuperados pelo Google, identificamos após uma pesquisa exploratória aqueles que atendiam a todos os critérios determinados, alcançando uma amostra de três bibliotecas eletrônicas, são elas: eBookCult (<http://www.ebookcult.com.br>); Parnanet (<http://www.parnanet.com/livros>) e Hotbook (<http://www.hotbook.com.br>).

A primeira biblioteca eletrônica pesquisada, o eBookCult, é uma biblioteca cujo projeto busca contribuir com o fortalecimento da educação e da identidade cultural brasileira. Procura oferecer um alto nível de qualidade e tecnologia nos serviços prestados à comunidade (SANTOS, 2003). O *site* apresenta um vasto acervo de títulos para *download* gratuito, disponibilizando para o usuário além dos livros e seus resumos, os *readers* para os diversos formatos.

A parnanet, segunda biblioteca pesquisada, é um *site* que oferece entre os serviços prestados a construção e manutenção de *sites*, marketing, consultoria, promoção de patrocínios e convênios (MOURA, 2003). Atualizada semanalmente, apresenta notícias, enquetes e novidades da *web*, além de uma área de serviços sociais, com empregos, e-mail, classificados e orientação sexual. As seções de Lazer disponibilizam jogos, cartões postais e livros inteiramente grátis.

O Hotbook, terceira biblioteca pesquisada, é um *site* que prima pela divulgação da tecnologia de publicação digital, disponibilizando e-books de forma gratuita ou pago, visando proporcionar aos escritores um meio moderno, veloz e eficiente para publicar suas obras, a um custo acessível e com suporte personalizado. Sua meta consiste na inserção de autores no mercado editorial (RIZZO, 2003).

Considerando nossa amostra, recuperamos um total de 1.238 (mil duzentos e trinta e oito) e-books, dos quais selecionamos 82 (oitenta e dois) na área de literatura brasileira como os mais representativos para formar um catálogo que possibilite o acesso e a democratização da informação. Esta seleção foi desenvolvida nos meses de junho e julho de 2003 e no mês de agosto de 2003 coletamos e analisamos os questionários enviados aos responsáveis pelos *sites*, alcançando informações complementares as da observação. Tendo em vista esses procedimentos, apresentamos a seguir a análise dos resultados.

⁴ Esta escolha pelo Google justifica-se por ele oferecer uma das melhores opções de busca na Internet fornecendo os resultados mais relevantes, apresentando todos os termos pesquisados e priorizando os resultados de acordo com a proximidade dos termos pesquisados.

⁵ Estante digital é o acervo de livros eletrônicos (e-books) disponível em um *site*.

6 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

6.1 Bibliotecas eletrônicas: estruturas e ideologias

A partir das três bibliotecas eletrônicas pesquisadas – ebookCult, parnanet e hotbook – e considerando as respostas obtidas com o questionário enviado aos responsáveis pelas BE's, passamos a analisar e comentar as caracterizações dessas bibliotecas quanto a relação entre o livro impresso e o digital, o(s) critério(s) de seleção para disponibilização dos e-books, questões sobre os direitos autorais e o tipo de público que acessa/usa acervos virtuais, bem como os pontos de vista dos coordenadores das BE's quanto a possibilidade do livro eletrônico substituir o livro impresso. Essas informações permitem compreender o funcionamento, a manutenção e a ideologia das BE's na Internet, conforme podemos observar no quadro abaixo:

CONSIDERAÇÕES DOS COORDENADORES DAS BIBLIOTECAS ELETRÔNICAS			
QUESTIONÁRIO	EBOOKCULT	PARNANET	HOTBOOK
1. Todos os livros disponibilizados nesse <i>site</i> existem na forma impressa?	Não. Esse fato é simplesmente impossível, uma vez que as editoras não imprimem literatura <i>underground</i> e alguns livros disponíveis serem tão antigos que não são mais disponibilizados nem na Biblioteca Nacional.	Não. Alguns títulos foram escritos exclusivamente para a mídia digital.	Apenas alguns livros disponibilizados pelo site existem na forma impressa. Porém, livros que existem apenas na forma digital, estão sendo analisados por editoras convencionais devido o sucesso que estão tendo na Internet.
2. Qual o critério de seleção para disponibilizar esses e-books?	É a democratização da informação, consistindo em dispor para o leitor o máximo de conhecimento possível.	Oferecer um acervo o mais diversificado possível. Disponibilizamos primeiramente autores e títulos mais procurados, haja visto que o site disponibiliza um formulário em que o internauta pode sugerir o título que deseja e não encontrou.	É feita uma pré-seleção de originais cujo critério único é o conteúdo do texto, visando não publicar aqueles com conteúdo considerado impróprio para crianças e adolescentes. O site se reserva ao direito de, eventualmente, recusar alguma obra que contenha material moralmente condenável, considerando os padrões brasileiros.
3. Os direitos autorais são liberados pelo autor? Como funciona essa questão?	Sim. A comunidade de e-books no Brasil é muito responsável neste sentido.	Grande parte dos livros são de direito público. Outra parte é liberada pelo autor, após contato com o mesmo. Alguns autores tomam a iniciativa de disponibilizar a sua obra, enviando para a biblioteca seus títulos com a liberação por	Sim. As obras são registradas na Biblioteca Nacional e no Escritório de Direitos Autorais, para proteger a autoria, para em seguida, o autor liberar para o leitor.

4. Que tipo de público acessa o <i>site</i> ?	Devido à inexistência de pesquisa nesse sentido, classificamos como leitores.	escrito. Não há um público específico, visto que além de e-books o site oferece diversos outros serviços gratuitos para adultos e crianças.	Não há dados científicos para essa classificação, porque não há nenhum tipo de pesquisa sobre o leitor.
5. Na sua opinião, o livro eletrônico irá substituir o livro impresso?	O processo de impressão em papel é capaz de acabar consigo próprio porque não tem sustentabilidade nenhuma.	Não. Nem todos podem adquirir computadores. A leitura em tela desgasta a visão e gera desconforto. Os livros tradicionais estarão sempre presentes em nossa sociedade.	À medida que crescem crianças da geração Internet, o livro tende a tornar-se peça de museu. [No entanto], durante um bom tempo, papel e mídia digital deverão conviver pacificamente, assim como o rádio e a TV. Um com mais recurso que o outro, sem necessariamente haver uma exclusão.

QUADRO 1 – Respostas dos coordenadores dos *sites* ao questionário utilizado na pesquisa (Conclusão)
Fonte: Pesquisa realizada com os coordenadores dos sites EbookCult, Hotbook e Paranenet (2003)

A partir da análise do Quadro 1 verificamos que nem todos os livros eletrônicos estão disponíveis na forma impressa pelo fato de algumas obras serem escritas exclusivamente na forma digital. Quanto à seleção dos e-books as bibliotecas oferecem um acervo bastante diversificado e primam pela democratização da informação. Relacionado aos direitos autorais verificamos que todas as bibliotecas pesquisadas foram unânimes em afirmar que estes são liberados pelos autores e que atualmente essa questão tem sido levada muito a sério. Quanto ao tipo de público as bibliotecas não apresentaram nenhuma pesquisa nesse sentido, impedindo que sejam oferecidos serviços de acordo com as necessidades dos usuários.

Esses pontos de vista nos fazem concluir que apesar das BE's estarem, ainda, se consolidando, urge a necessidade de padrões e critérios para a seleção, organização e armazenamento da informação digital, com destaque para os e-books, bem como para os direitos autorais e o estudo de usuários para definir perfil e identificar necessidades. Para tanto, os profissionais da informação precisam ocupar seu espaço de guia e orientador do usuário no espaço virtual enquanto gerenciadores da informação na *web*.

Com relação a substituição do livro impresso pelo digital, os representantes das BE's pesquisadas foram unânimes em desconsiderar, pelo menos a curto prazo, essa possibilidade, estabelecendo diferentes justificativas, tais como: o desconforto da leitura na tela e a possibilidade da convivência pacífica entre papel e mídia. Portanto, reafirmamos a convivência de ambos os suportes, assim como o reconhecimento dessa situação pelos profissionais que atuam com a informação digital na *Web*. Partindo dessas análises, passamos a apreciar o catálogo de literatura produto de nossa pesquisa.

6.2 Catálogo de e-books de literatura brasileira

Diante da observação da “estante digital” das três bibliotecas eletrônicas pesquisadas e considerando o total de 1.238 (mil duzentos e trinta e oito) e-books de 66 (sessenta e seis) assuntos de áreas diversas, selecionamos para a formação de nosso catálogo os e-books de literatura brasileira em virtude da relevância da área na democratização da informação, contribuindo para o acesso as obras literárias por meio do *download* gratuito. Perfazendo um total de 14 (quatorze) sub-áreas e 82 (oitenta e dois) e-books, encontramos-os distribuídos nas seguintes categorias: biografia, clássicos, contos, crítica literária, crônica, ficção, literatura infanto-juvenil, poesia, policial e romance, disponíveis nos formatos *MS Reader*, *Acrobat eBook Reader* e *Rocket eBook*.

O catálogo que objetiva contribuir para a democratização do acesso e uso da informação digital gratuita e seu compartilhamento na Sociedade da Informação, está organizado por ordem alfabética de acordo com as sub-áreas de Literatura, listados em ordem alfabética de títulos. Cada e-book citado apresenta o autor da obra e o site que pode ser localizado. Em sua versão original, o catálogo inclui o resumo das obras, a fonte digital, o tamanho em kb e o formato em que está gravado, bem como um índice onomástico de autores. Passamos a conhecê-lo:

CATÁLOGO DE E-BOOKS DE LITERATURA BRASILEIRA

BIOGRAFIA

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
Biografia de Allan Kardec	Federação Espírita Brasileira	ebookcult
Biografia de Papus	Sociedade das Ciências Antigas	ebookcult
Traços Biográficos de Chico Xavier	Federação Espírita Brasileira	ebookcult

CLÁSSICOS

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Dama das Camélias	Alexandre Dumas Filho	ebookcult
A Luneta Mágica	Joaquim Manuel de Macedo	ebookcult
A Mão e a Luva	Machado de Assis	paranet
A Moreninha	Joaquim Manuel de Macedo	ebookcult
A Viuvinha	José de Alencar	ebookcult
Casa de Pensão	Aluizio Azevedo	paranet; ebookcult
Cinco Minutos	José de Alencar	ebookcult
Dom Casmurro	Machado de Assis	ebookcult
Guerra dos Mascates	José de Alencar	ebookcult
Iracema	José de Alencar	ebookcult
Lucíola	José de Alencar	paranet
Marília de Dirceu	Tomás Antônio Gonzaga	ebookcult
Memórias de um Sargento de Milícias	Manuel Antônio de Almeida	ebookcult
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	paranet
Meu Sertão	Catulo da Paixão Cearense	ebookcult
Morte e Vida Severina	João Cabral de Melo Neto	ebookcult
O Ateneu	Raul Pompéia	ebookcult
O Cortiço	Aluizio Azevedo	ebookcult
O Crime do Padre Amaro	Eça de Queirós	ebookcult
O Guarani	José de Alencar	ebookcult
O Navio Negreiro	Castro Alves	ebookcult
O Primo Basílio	Eça de Queiroz	ebookcult
Os Lusíadas	Luis de Camões	ebookcult

Os Maias	Eça de Queiroz	parnanet
Triste Fim de Policarpo Quaresma	Lima Barreto	ebookcult
Ubirajara	José de Alencar	ebookcult

CONTOS

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
Coletânea Fantásias	Renato Alonso Azevedo	hotbook
Contos Sem Fim	Sinomar Ricardo	hotbook
Meu Mestre é Meu Mundo	Jerônimo Mendes	hotbook
Um Gênio Adolescente	Elzymar Vieira Ricardo	hotbook

CRÍTICA LITERÁRIA

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Fala e o Rio	Priscilla Carla Silveira Menezes	ebookcult
Histórias Sem Pé Nem Cabeça	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult
Natureza Morta	Floriano Martins e Hélio Rola	ebookcult
O Eu-Inatingido	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult
Porque Me Ufano do Meu País	Afonso Celso	ebookcult

CRÔNICAS

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
Crônicas da Vida	Sinomar Ricardo	hotbook
Crônicas da Vida de um Médico	Sinomar Ricardo	hotbook
Histórias que a Vida nos Conta	Alfredo Ciuffi Neto	hotbook
Maré Vazante	Esther Tourinho	hotbook
Muito Além do Cotidiano	Jerônimo Mendes	hotbook

FICÇÃO

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Cega Que “via”	Cleusa Sarzêdas	ebookcult
A Escrava Isaura	Bernardo Guimarães	ebookcult
A Máscara do Tempo	Lira Vargas	parnanet
A Normalista	Adolfo Caminha	ebookcult
Amor Assassino	L. P. Baçan	ebookcult
Brida	Paulo Coelho	ebookcult
Na Margem do Rio Piedra Eu Sentei e Chorei	Paulo Coelho	ebookcult
O Diário de Um Mago	Paulo Coelho	ebookcult
The Box Man	Josiel Vieira	parnanet
Um Anjo Nas Nuvens	Lira Vargas	parnanet

LITERATURA INFANTO JUVENIL

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Bruxa Adriana	Tarcisio Lage	ebookcult
A Classe Média Agradece	André Diniz	ebookcult
A Locomotiva na Era Virtual	Vera Carvalho Assumpção	hotbook
Fawcett	André Diniz e Flávio Colin	ebookcult
Mafaldinha A Minhoca	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult; parnanet
O Corpo Humano é Engraçado	Daniel Walker	parnanet

O Encontro das Estrelas	Jerônimo Mendes	hotbook
O Poeminha Camarada	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult
O Reino Encantado	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult; parnanet
O Sumiço dos Gatos do Parque Trianon	Oriza Martins Pinto	hotbook
Olha Só Quem Está Falando	Priscilla Carla Silveira Menezes	parnanet
Totó, o Maior Cão do Mundo	Cinthy Nunes Vieira da Silva	hotbook

POESIA

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Torre de Babel	Mauro Gonçalves Rueda	ebookcult
Cantos da Solidão	Bernardo Guimarães	ebookcult
Crisálidas	Machado de Assis	ebookcult
Espumas Flutuantes	Castro Alves	ebookcult
Poesias (consta na área Clássicos do site)	Cecília Meireles	ebookcult
Sonetos (consta na área Clássicos do site)	Luís de Camões	ebookcult
Viagem (obra rara)	Cecília Meireles	ebookcult

POLICIAL

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
<u>A Feiticeira Redescoberta</u>	Vera Carvalho Assumpção	hotbook
Enigma	Sinomar Ricardo	hotbook
<u>Paisagens Noturnas</u>	Vera Carvalho Assumpção	hotbook
<u>Virginia e seu Labirinto</u>	Vera Carvalho Assumpção	hotbook

ROMANCE

Título	Autor/Entidade	Biblioteca eletrônica
A Flor do Desejo	Sílvia Marques	hotbook
Diário Íntimo	Lima Barreto	parnanet
Do Virtual ao Real	Lucinea Aparecida de Rezende	parnanet
ELE Está no Meio de Nós	Silas Correia Leite	hotbook
O Início do Fim	Mauro Gonçalves Rueda	parnanet
O Amor na Era da Internet	Roberta Rizzo	hotbook

7 (IN)CONCLUSÕES

Com base em nossa pesquisa, evidenciamos que estamos vivendo uma transição tão importante quanto a invenção da prensa de tipos móveis no Século XV que revolucionou a produção de livros. As atuais tecnologias incorporaram uma nova forma de circular e sistematizar informações e o e-book e a biblioteca eletrônica tem se destacado como surpreendentes meios de informação possibilitando democratizar o seu acesso a um nível ainda mais alto e de uma maneira nunca antes pensada uma vez que, centenas de livros e documentos estão podendo ser acessados com um simples “clique”.

Diante dessa realidade, o livro impresso tem na sua perenidade de registro da história da humanidade uma das suas vantagens sobre o livro eletrônico, pois os documentos produzidos em meio digital ainda não garantem a longevidade de sua

utilização, bem como a perda de dados nesse tipo de mídia é muito maior que na mídia impressa. Sendo assim, podemos perfeitamente vislumbrar um futuro para bibliotecas tradicionais e eletrônicas, para documentos impressos e digitais.

Nesse panorama, a biblioteca eletrônica tem se destacado como uma importante fonte de disseminação da informação contribuindo com a sua democratização e disponibilizando informações sem a necessidade de uma instalação física. Por outro lado, percebemos uma tendência para o uso do conceito de biblioteca híbrida pois, vem retratar a realidade das bibliotecas atualmente, considerando a co-existência de materiais impressos e digitais. Essa situação é uma consequência dos constantes avanços tecnológicos e uma prova de que informações impressas e digitais sempre existirão como formas de acesso à informação.

Considerando as discussões e os resultados alcançados, nosso olhar enquanto profissional da informação nos permite afirmar que urge a necessidade de atuarmos no ambiente *Web*, no gerenciamento eletrônico da informação e como arquitetos da informação digital, acompanhando o avanço das NTIC's e tomando consciência de nosso papel no ambiente tradicional ou eletrônico, na orientação da recuperação da informação impressa ou digital.

Concluimos que as NTIC's têm proporcionado diversas mudanças, seja no acompanhamento da tecnologia, com os novos suportes e conceitos de biblioteca, haja visto a disponibilidade de acervos virtuais; seja no domínio do manuseio e recuperação da informação impressa e digital como opções diferentes e complementares no acesso/uso da informação ou; ainda no papel do bibliotecário, exigindo um perfil inovador, com novas competências e habilidades. Todavia, essas mudanças caracterizam a pós-modernidade e exigirão um profissional com novas habilidades e novo perfil, considerando as seguintes características:

- a) dedicar-se menos aos processos técnicos e mais ao usuário;
 - b) adotar estratégias de marketing no seu trabalho;
 - c) desenvolver 'visão econômica';
 - d) trabalhar com grupos interdisciplinares;
 - e) saber manipular as novas tecnologias;
 - f) atuar na gerência da informação.
- Além disso, a intuição, a criatividade e a flexibilidade, seriam qualidades essenciais (DIAS, 1995, p.199).

Sugerimos, portanto, novas pesquisas no sentido do bibliotecário posicionar-se como profissional habilitado para organizar a informação digital em catálogos impressos/digitais considerando as diversas áreas do conhecimento, que, somados a esse estudo, poderão facilitar a seleção, organização, disponibilização e acesso da informação digital a bibliotecas, bibliotecários e usuários.

Abstract

Discusses the New Technologies of Information and Communication, specifically in what refers to the controversy concerning the printed and digital information, as well as its influence in the revolution of the electronic libraries and in the librarian's new role. Presents the evolution of the supports of information, leaving from the papyrus to electronic book (e-book) and focuses the dichotomy printed book versus digital one. The methodology is characterized by a qualitative research, using as data collect instrument the no-participant observation and the questionnaire. The research field defined involves an electronic atmosphere, composed by the sites ebookcult, hotbook and parnanet. The analysis consists of these electronic libraries and in the retrieval of the more significant e-books of each site in the area of Brazilian Literature. As practical result, we

have the formation of an e-books catalog specialized in the literature area, available for download free of charge. Like other vehicles of culture expression, printed and digital information should live together harmoniously as different and complementary options, forming a hybrid library.

Keywords

PRINTED BOOK

E-BOOK

ELECTRONIC LIBRARY

LIBRARIAN

NEW TECHNOLOGIES OF INFORMATION AND COMMUNICATION

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XVI e XVIII**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999.

DIAS, Eduardo José Wense. Recomendações Finais Bilblos 2000. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2, CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 17. **Anais...** Belo Horizonte, ABMG, 1995. v.2.

DRABENSTOTT, K. ; BURNAN, C.M. Revisão analítica da biblioteca do futuro. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.26, n.2, p. 180-194, jun. 1997.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.1, p.61-74, jan./abr. 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias de inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 208 p.

MARCHIORI, Patricia Zeni. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 115-124, 1997.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 1996.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MOURA, Wallace (Webmaster). **Parnanet**. Disponível em: <<http://www.parnanet.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2003.

RIZZO, Roberta (Coord.). **Hotbook**. Disponível em: <<http://www.hotbook.com.br>>. Acesso em: 12 jul. 2003.

SANTOS, Ednei dos (Coord). **Ebookcult**. Disponível em: <<http://www.ebookcult.com.br>>. Acesso em: 19 jun. 2003b.

VENTURI, Jacir J. **A biblioteca de Alexandria, a imprensa de Gutenberg e a Internet**. Disponível em <<http://shs.cemol.com.br/articulistas/artigo0010.asp>>. Acesso em: 2 mar. 2002.